

Dívida divide opinião no encontro da Cepal

Os países industrializados e os latino-americanos e caribenhos não chegaram a um entendimento em torno do documento final da XXII reunião bianual da Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e Caribe). Os desentendimentos foram em torno da questão da dívida externa, para a qual os países devedores defendem condições mais flexíveis de negociação, com a criação de novas alternativas de pagamento e sem as exigências de monitoramento pelo Fundo Monetário. Os países industrializados, capitaneados pela delegação norte-americana, discordam dessa tese. Aham que a dívida tem que ser solucionada através dos mecanismos convencionais do FMI e do Banco Mundial e não deve envolver os governos dos países credores.

— A dívida não é o problema e sim os países que precisam se ajustar internamente — argumentou o delegado canadense, Michel de Goumois, apoiando a posição norte-americana.

O pomo da discórdia, na verdade, é o documento que seria levado para aprovação da plenária de ministros, na próxima semana, e que foi elaborado pelo comitê de alto nível da Cepal, numa reunião em Trinidad y Tobago em março passado, sem a presença dos representantes dos países industrializados. Ontem, durante as sessões técnicas, no Rio, o delegado norte-americano, Matthew Hennsey, colocou-se contrário à inclusão do do-

cumento na declaração final do encontro, a ser encerrado na próxima quarta-feira.

A delegação canadense imediatamente apoiou a proposta norte-americana, que também recebeu aprovação discreta dos demais países industrializados. Os latinos recusaram-se a retirar o documento, que seria o manifesto político do encontro a ser acoplado ao resumo dos debates técnicos sobre a dívida externa e a retomada do desenvolvimento e da cooperação inter-regional dos países latino-americanos e caribenhos.

A posição norte-americana trouxe alguns momentos de mal-estar durante e após os debates. A sessão técnica acabou sendo suspensa para que os delegados da América Latina e do Caribe realizassem uma reunião, a portas fechadas, para discutir o assunto. O problema não foi resolvido, mas uma proposta intermediária continuará sendo objeto de negociação: a divulgação do documento, em separado do documento final da Cepal, e assinado apenas pelos países latino-americanos e caribenhos.

O documento pede soluções mais heterodoxas para a solução da dívida, tais como a apropriação dos descontos sobre os títulos, pelos devedores, e um maior comprometimento financeiro da banca internacional. Além disso, uma solução política para a dívida, incluindo a participação dos governos dos países credores.